

The CAIXA logo is located in the top right corner of the page. It consists of the word "CAIXA" in a bold, white, sans-serif font. The letter "X" is stylized with an orange diagonal slash through it. The entire logo is enclosed within a thin orange rectangular border.

CAIXA

The background of the entire page is a photograph of a smiling woman with curly hair, wearing a light-colored blazer over a dark top. She is sitting at a desk in an office environment. The image is overlaid with a semi-transparent blue filter. In the background, a sign with the word "Gestão" is visible.

Relatório da
Administração 1T19

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

À Sociedade Brasileira,

Apresentamos o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis Consolidadas da CAIXA ECONÔMICA FEDERAL relativas ao primeiro trimestre de 2019, de acordo com as práticas e normas contábeis estabelecidas no País aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Principais Números (R\$ milhões)	1T19	4T18	ΔTrim.	1T18	Δ12M
Lucro Líquido Contábil	3.920	(1.113)	-	3.191	22,9%
Lucro Líquido Recorrente	3.870	460	740,8%	3.657	5,8%
Ativos Totais	1.292.184	1.264.055	2,2%	1.271.560	1,6%
Carteira de Crédito Ampla	685.842	694.519	-1,2%	700.193	-2,0%
Captações	971.444	1.003.849	-3,2%	963.376	0,8%
Depósitos	522.934	520.738	0,4%	506.527	3,2%
Poupança	296.625	298.353	-0,6%	278.725	6,4%
ROA - Retorno sobre o Ativo ¹	1,0%	1,0%	0,0 p.p.	0,9%	0,2 p.p.
ROE - Retorno sobre o PL ¹	15,8%	16,1%	- 0,3 p.p.	15,8%	- 0,0 p.p.
Índice de Eficiência Operacional ¹	48,0%	46,5%	1,5 p.p.	47,6%	0,4 p.p.
Índice de Basileia	20,1%	19,6%	0,5 p.p.	18,3%	1,8 p.p.
Empregados (quantidade)	84.826	84.952	-126	86.334	-1.508
Agências e Postos de Atendimento (quantidade)	4.147	4.170	-23	4.182	-35
Transações Agências e Postos de Atendimento (Qtd. em milhões)	78	82	-4,7%	89	-12,5%
Transações Mobile Banking (Qtd. em milhões)	632	524	20,7%	354	78,7%
Pagamento de benefícios sociais (R\$)	7.609	7.714	-1,4%	7.180	6,0%
Pagamento de benefícios ao trabalhador (R\$)	70.134	65.257	7,5%	69.157	1,4%

¹ Considera o resultado recorrente

No primeiro trimestre de 2019, com o começo da nova gestão, a CAIXA iniciou o processo de redirecionamento de sua estratégia, baseada nas premissas de ser um banco rentável e com foco na valorização da sociedade brasileira. Para tanto, foram definidos 7 eixos para os próximos anos, englobando: Meritocracia, Controle de Custo, Crédito, Governança, Monetização de Ativos, Mais Brasil e Legado. Diversas medidas importantes para o alcance dos novos objetivos estratégicos foram realizadas e serão detalhadas abaixo.

EIXOS DE GESTÃO – Meritocracia

Implantar a cultura de valorização e reconhecimento por resultado, por meio de processos de seleção transparentes, estruturados e isentos, com base nas melhores práticas de mercado.

Reforço da Meritocracia

No primeiro trimestre de 2019, a CAIXA realizou processo de seleção para os cargos de Vice-Presidentes, tornando-se a primeira instituição pública a recrutar altos executivos nos moldes praticados pelo mercado. Participaram dos processos candidatos internos e externos à CAIXA, com experiência em diversas áreas de atuação e que foram avaliados com o auxílio de empresa especializada em recrutamento.

Foram selecionados os Vice-Presidentes: Alexandre Xavier Ywata de Carvalho para a Vice-Presidência de Riscos, André Tosello Laloni – Finanças e Controladoria, Claudio Salituro – Tecnologia da Informação, Júlio César Volpp Sierra – Produtos de Varejo, Mozart de Oliveira Farias – Logística e Operações, Paulo Henrique Ângelo Souza para a Vice-Presidência de Fundos de Governo e Loterias, Roney de Oliveira Granemann – Gestão de Pessoas e Valter Gonçalves Nunes – Clientes, Negócios e Transformação Digital.

Além disso, a CAIXA promoveu amplo processo de seleção interno para os cargos de Diretores, Superintendentes Nacionais e Superintendentes Regionais na rede negocial, proporcionando assim a renovação do time de executivos, com base em critérios claros, objetivos e meritocráticos, para valorizar a trajetória profissional dos empregados e os resultados alcançados.

A partir de agora, essas novas práticas serão o padrão adotado pela CAIXA em todos os processos de seleção, seguindo os mesmos princípios, reforçando o comprometimento e o reconhecimento profissional desejados pela Empresa.

EIXOS DE GESTÃO – Controle de Custos

Buscar eficiência com redução de custos na execução dos processos, por meio de otimização tecnológica, racionalização da ocupação dos edifícios administrativos, adequação do quadro de pessoal, revisão dos patrocínios e melhoria dos processos operacionais.

Neste sentido, foi realizada uma mobilização das áreas da Empresa, em busca de oportunidades de melhoria nos processos de sustentação dos negócios e na estrutura, que resultaram em ações com o potencial de geração de economia da ordem de R\$ 3 bilhões no biênio 2019-2020.

Abertura de PDV e recomposição do quadro

A CAIXA anunciou, em maio, a abertura de Programa de Desligamento Voluntário - PDV, para um público alvo de 3,5 mil empregados. Com o atingimento dessa meta, o PDV irá custar R\$ 950,3 milhões, representando uma economia de R\$ 716 milhões ao ano, com o *payback* em 16 meses.

A CAIXA iniciou, em junho de 2019, o processo de recomposição do quadro de empregados, com a contratação de candidatos aprovados no último concurso realizado em 2014, convocando, inclusive, 50% de candidatos PcD – Pessoas com Deficiência – número dez vezes superior aos 5% previstos no edital.

Economia com Propaganda, Publicidade e Patrocínio

A CAIXA economizou, no 1T19, R\$ 270 milhões em despesas com contratos de propaganda, publicidade e patrocínio, se comparado ao 4T18. O valor gasto no primeiro trimestre, R\$ 14 milhões, refere-se à execução de contratos celebrados em 2018, o que demonstra o compromisso da Empresa com a redução de custos.

EIXOS DE GESTÃO – Governança

Garantir as melhores práticas de governança e integridade, fortalecendo a realização de negócios com os devidos controles.

Revisão do Modelo de Governança

Para fazer frente aos seus objetivos, a CAIXA está revisando seu modelo de governança, notadamente fóruns e instâncias decisórias, bem como suas políticas e regimes de alçadas. As ações estão alinhadas aos princípios de transparência, conformidade, controles de riscos e sustentabilidade.

Especial atenção também está sendo direcionada para a adoção de estratégias que promovam o fortalecimento das práticas voltadas ao combate à corrupção e prevenção à lavagem de dinheiro, inclusive por meio da criação de área exclusiva para integridade.

Revisão do Plano Estratégico das Áreas de Negócio

A CAIXA está promovendo uma ampla revisão de sua estratégia negocial, para que nos próximos quatro anos possa alavancar os resultados de médio e longo prazo e ampliar sua participação no mercado com a expansão qualificada da base de clientes, incremento da fidelização em todos os segmentos e aumento de rentabilidade das suas carteiras.

A revisão irá reposicionar o segmento atacado, para que a CAIXA se torne um dos maiores bancos de investimento do País, sem deixar de manter a atuação no segmento de micro, pequena e média empresa; além de tornar-se o banco de referência na viabilização de projetos de infraestrutura, ofertando produtos e serviços especializados, sem perder a liderança na execução da política habitacional do governo federal. A previsão é de que a nova estratégia seja aprovada nos próximos meses.

EIXOS DE GESTÃO – Crédito

Focar nas áreas de maior produtividade: imobiliário, infraestrutura, microcrédito, crédito e cartão consignado.

Estratégia de Crédito

A CAIXA tem seu maior foco negocial na habitação e está reforçando a atuação no setor de crédito imobiliário com recursos da poupança, o SBPE, e na habitação popular. Também irá ampliar a base de cartão de crédito e garantir a inclusão financeira mediante a concessão do microcrédito.

Outro realinhamento estratégico foi realizado na carteira de crédito para grandes empresas, que reduziu 40% se comparada ao 1T18. A CAIXA está diminuindo a concentração dessas operações, garantindo uma carteira mais pulverizada e capaz de apoiar o crescimento de um maior número de empresas.

Lançamento do Cartão Consignado CAIXA

Liderar a participação no crédito consignado é uma das metas da CAIXA; por essa razão a Empresa lançou o seu Cartão Consignado em abril. O produto, que não tem cobrança de anuidade, foi ofertado inicialmente aos beneficiários do INSS e posteriormente será comercializado para outros convênios.

Com uma das menores taxas do mercado, as prestações são debitadas diretamente na folha de pagamento do beneficiário e o cliente pode utilizar o cartão para realizar compras em lojas físicas, sites e até mesmo fora do Brasil.

EIXOS DE GESTÃO – Monetização de Ativos

Vender ativos não estratégicos e potencializar operações voltadas para o mercado de capitais, melhorando sua competitividade.

Busca de Parcerias Estratégicas para Operações de Seguros

A monetização de ativos é uma das estratégias adotadas visando ampliar os resultados da CAIXA nos próximos anos, potencializando operações voltadas para o mercado de capitais, o desinvestimento em negócios não estratégicos e a criação de um portfólio completo de produtos de banco de investimento.

No primeiro trimestre, a Empresa melhorou a governança do processo de seleção de parceiros estratégicos para os seus negócios por meio de implantação de nova política, que irá ditar as novas diretrizes para escolha de negócios e parceiros. Após isso, iniciou o processo concorrencial em busca de parceiros estratégicos nos segmentos de seguro para as áreas habitacional, veículos, consórcio, saúde, grandes riscos e outros.

Outra importante realização foi a venda pública secundária de ações (*follow on*) do IRB Brasil Resseguros, pertencente ao FI-FGDUC, no valor de R\$ 2,5 bilhões em fevereiro de 2019. Foi o primeiro grande marco no fortalecimento das atividades de banco de investimento da CAIXA, sendo também o maior *follow on* 100% secundário da história brasileira e a primeira oferta de ações em que a CAIXA atuou como coordenadora líder.

EIXOS DE GESTÃO – Mais Brasil

O CAIXA Mais Brasil é um programa estruturado que visa conhecer as distintas realidades brasileiras e garantir que as necessidades regionais sejam consideradas e atendidas nas estratégias da Empresa. O programa busca identificar oportunidades de investimentos em infraestrutura, negócios com clientes Pessoa Física e Jurídica, otimização do atendimento, além de ouvir, dialogar e reconhecer os colaboradores da CAIXA.

Programa CAIXA Mais Brasil

Com a presença do presidente Pedro Guimarães, Vice-Presidentes e convidados institucionais, o CAIXA Mais Brasil consiste em 40 encontros passando por mais de 70 cidades de todos os estados brasileiros, com duração de três dias cada (sexta a domingo). Já foram visitadas as 5 regiões do país e percorridos 15 Estados: Roraima, Amazonas, Acre, Rondônia, Amapá, Piauí, Paraná, Pernambuco, São Paulo, Rio Grande do Norte, Goiás, Tocantins, Bahia, Pará e Paraíba.

Durante as visitas foram promovidos encontros com os empregados da empresa, dentre os mais diversos níveis hierárquicos, de forma a aproximá-los da alta direção, bem como com autoridades Municipais e Estaduais, lideranças regionais, entidades locais, empresários dos ramos de infraestrutura, indústria, habitação, comércio, prestadores de serviços, dentre outros. Assim, foi possível compreender as necessidades regionais, e desta forma, avaliar como a CAIXA pode ajudar no desenvolvimento da infraestrutura e habitação, proporcionando a realização de mais negócios. Também foram realizadas visitas às comunidades e projetos apoiados pela CAIXA, com elevado poder transformacional e de grande impacto na população local.

Além disto, foram ofertadas condições especiais de produtos e serviços, de acordo com a região de destino, com o intuito de estimular a economia e os negócios locais e transformar a realidade de milhares de brasileiros, alinhadas às diretrizes do Governo Federal.

EIXOS DE GESTÃO – Legado

Trabalhar pela sustentabilidade da Empresa, fortalecendo seus negócios e garantindo melhorias para a sociedade.

Medidas Estruturantes

A CAIXA pretende garantir a inclusão financeira dos brasileiros. Para isso, tem focado em medidas que representem os esforços para aumentar a eficiência operacional e gerar resultados de longo prazo, capazes de sustentar a atuação de sua operação, potencializar negócios e dar transparência aos processos. Dentre essas medidas, citamos:

- I. Privilegiar o microempreendedor e beneficiar 30 milhões de clientes com perfil de renda mais baixo;
- II. Fortalecer a atuação no segmento de pequenas e médias empresas;
- III. Ser o banco de referência nos projetos de infraestrutura, com oferta de produtos e serviços especializados;
- IV. Liderar a execução da política habitacional do Estado brasileiro;
- V. Oferecer uma rede de atendimento completa e sustentável, explorando a capilaridade dos canais físicos e digitais;
- VI. Priorizar a modernização tecnológica e incremento de inovação para os negócios do Banco;
- VII. Reforçar a governança.

COMENTÁRIO ECONÔMICO

Nos primeiros meses de 2019, a economia global seguiu em tendência de desaceleração. Diante da maior preocupação com a atividade global, cresceu a probabilidade de manutenção das taxas de juros nas economias avançadas, o que reduziu os receios do mercado sobre uma queda expressiva da liquidez internacional.

No Brasil, o déficit em transações correntes permaneceu em patamar historicamente favorável, o que, somado ao volume elevado das reservas internacionais, garantiu um quadro confortável para as contas externas.

Com relação a atividade econômica, entretanto, os primeiros indicadores do ano demonstram frustração de expectativas, o que tem levado a revisões para baixo das projeções de crescimento para 2019. Diante desse cenário, a inflação segue com perspectivas favoráveis, o que permitiu a manutenção da taxa Selic em 6,5% ao ano.

O saldo de crédito de mercado firmou-se em trajetória de expansão, por conta das modalidades com recursos livres, que vêm mostrando alta, tanto para pessoa física quanto para jurídica. Já o crédito direcionado continuou em retração, influenciado pelas linhas com recursos do BNDES. Entretanto, vale destacar que o crédito mostrou desempenho positivo nos últimos meses.

ANÁLISE DE DESEMPENHO - RESULTADO

A tabela a seguir apresenta os principais itens do resultado obtido no 1T19:

Em R\$ milhões	1T19	4T18	Δ %Trim.	1T18	Δ %12M
Margem Financeira	12.407	13.153	-5,7	12.398	0,1
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(2.827)	(5.139)	-45,0	(3.738)	-24,4
Resultado Intermediação Financeira	9.580	8.014	19,5	8.660	10,6
Receita de Prestação de Serviços e Tarifas Bancárias	6.538	6.715	-2,6	6.389	2,3
Despesas Administrativas	(8.423)	(9.273)	-9,2	(7.808)	7,9
Outras Receitas e Despesas Operacionais	(2.539)	(3.632)	-30,1	(2.081)	22,0
Despesas Tributárias	(1.032)	(1.019)	1,2	(1.028)	0,4
Resultado de Part. em Coligadas e Controladas	380	361	5,4	290	31,2
Resultado Operacional	4.505	1.166	286,2	4.422	1,9
Resultado Não Operacional	(52)	(2.378)	-97,8	(496)	-89,5
Imposto de Renda, Contrib. Soc. e Part. nos Lucros	(532)	99	-	(736)	-27,6
Lucro Líquido Contábil	3.920	(1.113)	452,2	3.191	22,9

Principais Variações do Resultado 1T19 x 1T18

No primeiro trimestre de 2019, o lucro líquido registrou R\$ 3,9 bilhões, crescimento de 22,9% em 12 meses, impactado principalmente pela estabilidade da margem financeira, pela redução de 24,4% nas despesas de PDD, e pelo aumento de 2,3% nas receitas de prestação de serviços.

Destaca-se no período o crescimento de 31,2% no resultado com participações em coligadas e controladas, que atingiu R\$ 380 milhões sendo composto, majoritariamente, pelo resultado obtido com a CAIXA Seguridade. O resultado operacional registrou R\$ 4,5 bilhões, evolução de 1,9% em comparação ao primeiro trimestre de 2018.

O resultado alcançado no 1T19 demonstra que a atuação da Empresa está ancorada em uma sólida base de geração de lucros recorrentes, originada, essencialmente, em sua robusta capacidade operacional.

Resultado Bruto da Intermediação Financeira

O resultado bruto da intermediação financeira atingiu R\$ 9,6 bilhões no 1T19, evolução de 10,6% em 12 meses, influenciado, principalmente, pela redução de 24,4% nas despesas com provisão para créditos de liquidação duvidosa. A margem financeira se manteve estável no período, devido ao recuo das receitas de crédito em razão do menor saldo da carteira, e pelo crescimento do resultado com TVM e Derivativos.

Despesas com Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

Tais despesas totalizaram R\$ 2,8 bilhões no 1T19, redução de 24,4% em 12 meses, reflexo do recuo de R\$ 14,4 bilhões na carteira de crédito e pela mudança de sua composição, mais concentrada em créditos de baixo risco.

Na comparação com o 4T18 houve queda de 45,0% em função da revisão das avaliações de risco das maiores operações que resultaram em ajustes de *rating* no segmento de infraestrutura que impactou em R\$ 1,1 bilhão as despesas de PDD daquele período.

A inadimplência total, acima de 90 dias, atingiu 2,47% em março de 2019, recuo de 0,44 p.p. em 12 meses, abaixo da média do mercado de 2,97%.

Receitas com Prestação de Serviços

As receitas com prestação de serviços aumentaram 2,3% em 12 meses, chegando a R\$ 6,5 bilhões até março de 2019, influenciadas pelo aumento de 19,8% nas receitas de serviços com fundos de investimento e 8,5% nas receitas de convênios e cobrança bancária.

Despesas Administrativas

Embora essas despesas tenham apresentado aumento de 7,9% em 12 meses, diminuíram 9,2% em relação ao 4T18, em linha com o objetivo estratégico de redução de R\$ 3,0 bilhões no biênio 2019 - 20120 e com a busca contínua de melhoria da eficiência operacional.

Indicadores

O retorno sobre o Patrimônio líquido (ROE) registrou 15,8% em março de 2019, estável em relação ao obtido em março de 2018. O retorno sobre o ativo médio alcançou 1,0%, aumento de 0,2 p.p. em 12 meses.

O Índice de Eficiência Operacional alcançou 48,0% em 12 meses, leve crescimento de 0,4 p.p. O índice de cobertura das despesas administrativas evoluiu 2,5 p.p. e atingiu 79,4% e o índice de cobertura das despesas de pessoal totalizou 123,0%, melhora de 3,4 p.p. em 12 meses.

O LCR totalizou 372,0%, aumento de 81,1 p.p. em relação ao 1T18, o que demonstra que a CAIXA é o banco mais líquido do País.

CONCILIAÇÃO ENTRE RESULTADO CONTÁBIL E RECORRENTE

O lucro líquido recorrente atingiu R\$ 3,9 bilhões no 1T19, crescimento de 5,8% sobre o resultado obtido no 1T18, impactado pela menor ocorrência de efeitos extraordinários nesse trimestre. A tabela a seguir concilia os resultados líquidos contábeis e recorrentes do 1T19, 4T18 e 1T18:

	1T19	4T18	Δ %Trim.	1T18	Δ %12M
Resultado Recorrente	3.870	460	740,8	3.657	5,8
Eventos Extraordinários	51	(1.573)	(103,2)	(466)	(110,9)
Despesa com PDE e PDVE	-	(229)	-	(153)	-
Impairment de Ativos Financeiros	-	-	-	(318)	-
Impairment de Ativos não Financeiros	85	(2.631)	-	(376)	-
Efeitos Tributários dos Ajustes	(34)	1.287	-	381	-
Resultado Contábil	3.920	(1.113)	452,2	3.191	22,9

Impairment de Ativos não Financeiros

Impacto de R\$ 85 milhões no primeiro trimestre de 2019, devido a reversão de *impairment* para os bens de não uso próprio - BNDU, em função do aprimoramento da aplicação do cálculo do valor recuperável apresentado no 4T18.

ANÁLISE DE DESEMPENHO – ATIVOS E PASSIVOS

A tabela abaixo apresenta as principais linhas do balanço da CAIXA e sua evolução no 1T19 e em 12 meses:

Em R\$ milhões	Mar19	Dez18	Δ%Trim.	Mar18	Δ%12M
Ativos Totais	1.292.184	1.264.055	2,2	1.271.560	1,6
Carteira de Crédito Ampla	685.842	694.519	-1,2	700.193	-2,0
TVM e Derivativos	202.721	199.799	1,5	188.139	7,8
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(35.925)	(36.990)	-2,9	(37.284)	-3,6
Passivo ¹	1.206.566	1.182.813	2,0	1.194.505	1,0
Depósitos	522.934	520.738	0,4	506.527	3,2
Letras	60.026	63.550	-5,5	106.670	-43,7
Patrimônio Líquido	85.618	81.242	5,4	77.055	11,1

¹ Exclui o Patrimônio Líquido.

Os ativos da CAIXA totalizaram R\$ 1,3 trilhão, crescimento de 1,6% em 12 meses, influenciados pelo aumento de 7,8% na carteira de TVM e derivativos. O total de ativos administrados somou R\$ 2,3 trilhões, aumento de 4,7% em relação a março de 2018, com destaque para o FGTS com saldo de R\$ 537,5 bilhões e alta de 6,3% e para os Fundos de Investimento que cresceram 17,5% em relação ao 1T18, totalizando R\$ 425,7 bilhões. O patrimônio líquido da CAIXA alcançou saldo de R\$ 85,6 bilhões, avanço de 11,1% em 12 meses.

Carteira de Crédito Ampliada

A carteira de crédito ampla da CAIXA alcançou saldo de R\$ 685,8 bilhões até março de 2019, redução de 2,0% se comparado ao 1T18; impactada essencialmente pela redução de 18,0% na carteira de crédito comercial para pessoas físicas e jurídicas.

Esse recuo foi motivado, principalmente, pelo reposicionamento estratégico de atuação no crédito que a CAIXA vem adotando, o qual prioriza a concessão de créditos para os segmentos ligados a microempresa e MPE; o fomento do crédito imobiliário mantendo sua atuação no Minha Casa Minha Vida e ampliando as operações para a classe média, através de recursos da poupança e o aumento da carteira de crédito consignado.

A retomada do crescimento desses segmentos citados anteriormente ocorrerá de maneira gradual, necessitando de alguns meses para sua recuperação.

Crédito Imobiliário

O saldo da carteira de crédito habitacional cresceu 3,3% em 12 meses, totalizando R\$ 447,4 bilhões em março de 2019, dos quais R\$ 269,9 bilhões foram concedidos com recursos FGTS e R\$ 177,5 bilhões com recursos CAIXA/SBPE. A CAIXA detém a liderança desse mercado com 68,8% de participação, ganho de 0,32 p.p. em 12 meses.

No primeiro trimestre de 2019, foram contratados na CAIXA R\$ 6,5 bilhões no Programa Minha Casa Minha Vida, o equivalente a 61 mil unidades habitacionais. Dessas novas moradias, 12,8% foram destinadas à FAIXA 1,5 do Programa, que se refere aos beneficiários com renda mensal de até R\$ 2,6 mil.

Crédito Comercial

A carteira de crédito comercial da CAIXA totalizou R\$ 127,8 bilhões, redução de 18,0% em doze meses, atingindo 7,3% de participação no mercado. A carteira PJ atingiu saldo de R\$ 46,7 bilhões em março de 2019 e as operações comerciais com pessoas físicas atingiram o saldo de R\$ 81,1 bilhões, reduções de e 28,2% e 10,7% respectivamente.

É necessário informar que além de focar no aumento da concessão de crédito consignado através da criação do cartão consignado, a CAIXA possui o objetivo de tornar-se o maior banco de microcrédito do Brasil.

Crédito Infraestrutura

As operações de infraestrutura obtiveram um aumento de 1,3% se comparado ao 1T18, alcançando saldo de R\$ 83,7 bilhões no período. Pela grande relevância e protagonismo que esse segmento possui, e por estar intrinsecamente ligado ao desenvolvimento econômico nacional, esse segmento está inserido no escopo de atuação estratégica da CAIXA.

Crédito Rural

O crédito rural CAIXA atingiu saldo de R\$ 7,3 bilhões em março de 2019, com destaque para a modalidade disponível para pessoa jurídica, que apresentou 47,2% de aumento em comparação com o 1T18. Esse saldo permite que a CAIXA detenha 2,9% de participação nesse mercado.

Captações

A tabela abaixo apresenta a evolução nas principais linhas de *funding* da Empresa em 12 meses:

Captações (R\$ milhões)	Mar19	Dez18	Δ %Trim.	Mar18	Δ %12M
Depósitos à Vista	28.042	30.446	-7,9	27.694	1,3
Depósitos de Poupança	296.625	298.353	-0,6	278.725	6,4
Depósitos a Prazo	188.436	178.254	5,7	189.355	-0,5
Outros Depósitos	9.830	13.686	-28,2	10.753	-8,6
Letras ¹	60.026	63.550	-5,5	106.670	-43,7
Emissões Internacionais	7.156	6.966	2,7	10.279	-30,4
Compromissadas Carteira Própria	77.519	112.011	-30,8	61.084	26,9
Empréstimos e Repasses	303.809	300.584	1,1	278.816	9,0
Total	971.444	1.003.849	-3,2	963.376	0,8

¹ Inclui letras imobiliárias, hipotecárias, financeiras e agrícolas.

As captações totais apresentaram saldo de R\$ 971,4 bilhões em março de 2019. Os depósitos à vista totalizaram R\$ 28,0 bilhões, redução de 7,9% no trimestre. A poupança apresentou saldo de R\$ 296,6 bilhões, alta de 6,4% em 12 meses e redução de 0,6% no trimestre. Com esse saldo, a CAIXA manteve-se na liderança do mercado com 37,4% de participação.

Em março de 2019, a Empresa possuía 78,7 milhões de contas de poupança, aumento de 2,8 milhões de contas em relação ao registrado em março de 2018.

As letras imobiliárias, hipotecárias, financeiras e agrícolas totalizaram R\$ 60,0 bilhões, redução de 43,7% em 12 meses, em linha com a estratégia de captação da CAIXA.

Patrimônio Líquido

A Empresa encerrou o primeiro trimestre de 2019 com um patrimônio líquido de R\$ 85,6 bilhões, um incremento de 11,1% em comparação com o mesmo período do ano anterior.

A variação de R\$ 8,6 bilhões no patrimônio líquido em 12 meses, foi decorrente, principalmente, da evolução de 41,0% nas reservas de lucro.

Circular BACEN 3.068/2001

Em atendimento ao disposto no artigo 8º da Circular BACEN 3.068/2001, a CAIXA declara ter a intenção de manter os títulos classificados na categoria III, os quais totalizaram R\$ 41,7 bilhões no período, até os seus respectivos vencimentos, bem como possuir capacidade financeira para tanto.

BASILEIA

Em março de 2019 o Índice de Basileia registrou 20,1%, superior ao mínimo de 11,0% regulamentado pelas Resoluções do Conselho Monetário Nacional nº 4.192 e 4.193, que normatizam no Brasil as recomendações do Comitê de Supervisão Bancária de Basileia relativas à estrutura de capital das instituições financeiras.

O índice de Basileia alcançado demonstra que a CAIXA, por meio da geração de lucros recorrentes e da monetização de ativos, está preparada para pagar com segurança o IHCD ao longo dos próximos anos.

O índice de imobilização foi de 9,7%, mantendo a CAIXA enquadrada na forma definida pela Resolução CMN nº 2.669/1999, a qual estabelece o limite de 50%.

O índice de Endividamento do Setor Público no período foi de 28,3%, mantendo-se em linha com o apurado na mesma base do ano anterior. De acordo com a Resolução CMN nº 2.827/01, as operações de crédito de uma instituição financeira com órgãos e instituições públicas estão limitadas a 45% de seu patrimônio de referência.

PARTICIPAÇÕES ESTRATÉGICAS E OUTROS INVESTIMENTOS

O Conglomerado CAIXA, grupo de empresas formado pela instituição financeira CAIXA e suas participações diretas e indiretas, busca otimizar seu desempenho a partir da obtenção de ganhos originados pela integração junto às suas participações. Isso se baseia em oportunidades de negócio, na complementariedade dos produtos e serviços e na ampliação do suporte aos macroprocessos e estratégias da CAIXA, com o propósito de ampliar a capacidade negocial e operacional.

A Política do Conglomerado CAIXA estabelece orientações para a gestão, a realização de seus investimentos e contratações, abrangendo o relacionamento negocial e a governança entre a CAIXA e as empresas integrantes desse Conglomerado, buscando estabelecer parcerias estratégicas que viabilizem o acesso, em condições competitivas, aos mercados considerados estratégicos e a serviços que possibilitem atingir seus objetivos.

Composição da Carteira de Participações (em R\$ mil)	Mar19	Dez18	Δ %Trim.	Mar18	Δ %12M
CAIXA Seguros Holding	3.535.061	3.742.521	-5,5	3.179.779	11,2
Too Seguros	331.217	319.773	3,6	369.310	-10,3
Banco PAN	998.408	937.258	6,5	798.820	25,0
TECBAN	111.494	112.934	-1,3	114.036	-2,2
Elo Serviços	119.176	100.782	18,3	65.494	82,0
Quod ¹	56.803	61.508	-7,6	27.106	109,6
Cia. Bras. de Securitização - CIBRASEC	6.867	6.894	-0,4	6.812	0,8
FGO – Fundo Garantia de Operações	495.848	495.848	0,0	495.848	0,0
FGHAB – Fundo Garantidor Habitação Popular	265.210	265.210	0,0	265.210	0,0
Outros Investimentos	31.723	37.064	-14,4	80.158	-60,4
Total	5.951.807	6.079.792	-2,1	5.402.573	10,2

¹A razão social da GIC – Gestora de Inteligência de Crédito foi alterada para Quod. Mais informações nas Notas Explicativas nº 11.

O investimento na Caixa Seguros Holding, no valor de R\$ 3,5 bilhões em março de 2019, apresentou crescimento de 11,2% em 12 meses e representa 59,4% do total da carteira de investimentos.

LOTÉRIAS

As Loterias CAIXA arrecadaram R\$ 3,3 bilhões no 1T19, mantendo o patamar alcançado no 1T18. Dentre os valores arrecadados, cerca de R\$ 1,2 bilhão foram transferidos, no período, aos programas sociais do Governo Federal nas áreas de seguridade social, esporte, cultura, segurança pública, educação e saúde, o que corresponde a 37,2% do total.

Destinação das Loterias (R\$ milhões)	1T19	4T18	Δ %Trim.	1T18	Δ %12M
Destinação Social	1.222	1.477	-17,3	1.247	-2,0
Prêmios	1.202	1.380	-12,9	1.200	0,2
Custeio e Manutenção	628	759	-17,2	633	-0,7
Tributos	235	353	-33,4	234	0,6
Total Arrecadado	3.287	3.969	-17,2	3.313	-0,8

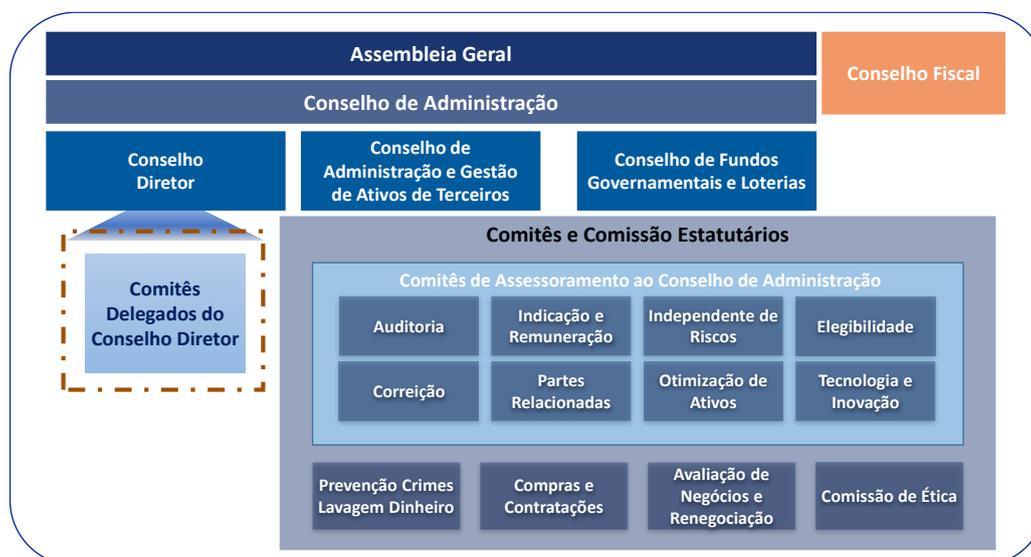
OUTRAS DISPOSIÇÕES USUAIS

Governança

A CAIXA mantém o contínuo aperfeiçoamento das boas práticas de governança corporativa, buscando tornar-se referência, mediante a adoção de práticas de gestão alinhadas a princípios como transparência, equidade, prestação de contas, responsabilidade sócio empresarial, conformidade, gestão estratégica de riscos e sustentabilidade. Esses princípios são concretizados em diversos instrumentos de gestão, como o Código de Ética, os Regimes de Alçadas e as Políticas de Atuação, o que possibilita à CAIXA manter-se competitiva no mercado e responder aos desafios atuais.

A governança corporativa da Instituição está configurada em um sistema que privilegia uma decisão colegiada ágil e descentralizada, mediante a instrumentalização da decisão estratégica, da organização dos níveis decisórios, da agenda de trabalho e da visão dos temas essenciais à gestão.

Com o funcionamento regulamentado por Regimentos Internos, a figura a seguir representa a configuração dos Órgãos Colegiados da CAIXA:



Sobre os fatos investigados nas operações “A Origem”, “Cui Bono?”, “Sepsis” e “Patmos”, as diligências em curso, continuam contando com apoio irrestrito da CAIXA e com o acompanhamento do comitê independente. Ressalta-se que as três primeiras fases concluídas não identificaram qualquer evento capaz de gerar impacto material nas demonstrações contábeis da CAIXA. A Empresa continuará acompanhando e apoiando os processos de investigação das autoridades competentes até a sua conclusão e avaliando, sistematicamente, qualquer nova informação que possa demandar providências adicionais.

Controles Internos

A CAIXA possui uma Política de *Compliance* que tem por objetivo estabelecer premissas e diretrizes para assegurar o cumprimento de normas externas e internas, bem como a gestão do risco de *compliance*, de modo a fortalecer a governança corporativa e controle institucional da CAIXA. A Política de *Compliance* foi fundamentada no documento *Compliance and the compliance function in banks - Basel Committee on Banking Supervision*, bem como em leis e regulamentos federais. Normas essas que ressaltam a importância da existência de uma Política de *Compliance*, entre as quais citamos a Lei nº 13.303, a Resolução CGPAR nº 18, as Resoluções CMN nº 2.554, nº 4.553, nº 4.557 e nº 4.595.

A CAIXA possui ainda a Política de Controles Internos do Conglomerado CAIXA, publicada em janeiro de 2018, que tem por objetivo promover a efetividade e o fortalecimento do Sistema de Controles Internos – SCI –, de modo a garantir, com razoável segurança, o alcance dos objetivos do Conglomerado. Está fundamentada no documento *Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission – COSO*, bem como nas Resoluções CMN nº 2.554/1998 e nº 3.056/2002.

A CAIXA implementou o Programa de Integridade, fundamentado na Lei 12.846/2013, no decreto 8.420/2015 e em sua Política Anticorrupção, por meio do qual assume o compromisso de prevenir, detectar e corrigir atos de corrupção praticados contra a Instituição e contra a Administração Pública nacional ou estrangeira.

Gestão de Risco e Capital

Na CAIXA o gerenciamento de riscos e de capital é percebido como fator de diferencial competitivo no mercado financeiro e principal meio para preservação da solvência, liquidez e rentabilidade da Empresa.

As estruturas de gerenciamento de riscos e de capital estão em conformidade com a regulação vigente, adequadas à natureza e à complexidade dos instrumentos financeiros, produtos, serviços e operações da CAIXA e às boas práticas de governança corporativa, permitindo à alta administração identificar o comprometimento do capital para fazer frente aos riscos, avaliar os impactos sobre os resultados e decidir prontamente sobre limites de exposição aceitos.

A Política de Gerenciamento de Riscos e a Política de Gerenciamento de Capital e de Distribuição de Resultado são revisadas, no mínimo, anualmente, assim como os limites de exposição e os de capital, visando ao alinhamento à estratégia, aos fatores macroeconômicos, ao ambiente de negócios e a capacidade de assumir risco da CAIXA.

As atividades de administração de risco são segregadas das atividades negociais e de auditoria, sendo mantidas estruturas independentes de monitoração de modelos, de forma a evitar conflitos de interesses e resguardar a imparcialidade dos trabalhos executados.

O controle do risco da carteira de crédito ocorre por meio do monitoramento de indicadores de atraso, inadimplência, perda realizada, esperada e inesperada, provisão e exigência de capital regulatório e econômico, em diversas granularidades e segmentações, possibilitando, a partir da informação de cada contrato, ampla visão do perfil das exposições, por tomador, operação, segmentos da carteira, região geográfica e setor de atividade, dentre outros.

Com base no acompanhamento, observa-se que os indicadores de inadimplência, a provisão para devedores duvidosos e a perda da carteira se mantiveram dentro do esperado.

A descrição detalhada das estruturas de gerenciamento de riscos e de capital, incluindo responsabilidades, práticas, processos, procedimentos e modelos, está disponível no website: <http://www.caixa.gov.br/ri>, menu Gerenciamento de Riscos.

Sustentabilidade e Responsabilidade socioambiental

A CAIXA possui Política de Responsabilidade Socioambiental - PRSA normatizada nos termos da Resolução BACEN n.º 4.327/2014, que leva em consideração princípios como: ética, conformidade e combate à corrupção; gestão participativa; promoção do desenvolvimento sustentável; inclusão social; eficiência ambiental; proteção e conservação ambiental e transparência.

Desde 2011, a CAIXA destina até 2% do seu lucro líquido ajustado para projetos relacionados à cidades sustentáveis, proteção de biomas e das águas, energias limpas e promoção socioeconômicas, por meio do Fundo Socioambiental CAIXA. No primeiro trimestre de 2019, foram aplicados R\$ 2,8 milhões em apoio a 13 projetos. Na carteira ativa do FSA CAIXA constam 47 projetos com apoio a ações nas áreas como recuperação hídrica, compostagem, energia solar, promoção socioeconômica, desenvolvimento local, capacitação de mão de obra e geração de emprego e renda.

AGRADECIMENTOS

Os resultados alcançados no período refletem o trabalho de todos os nossos colaboradores, aos quais agradecemos o empenho e comprometimento. Agradecemos também aos nossos clientes e parceiros pela confiança e fidelidade com que nos impulsionam nessa constante busca pelo aprimoramento tão essencial ao desenvolvimento da CAIXA e do Brasil.

A Administração